

análise de conjuntura



A Safra de Grãos 2009-2010

ANTONIO CARLOS LIMA NOGUEIRA (*)

A safra brasileira de grãos deve atingir um novo recorde neste ano, com 146,7 milhões de toneladas, que representa um crescimento de 8,6% ou 11,61 milhões de toneladas sobre a safra anterior, conforme o levantamento de julho da CONAB (Companhia Brasileira de Abastecimento). Neste artigo apresento uma análise desses resultados, com relação à área cultivada, produção e desempenho das principais culturas.

A área cultivada está estimada em 47,34 milhões de hectares, inferior em 0,7% à da safra anterior. As culturas de algodão, de milho segunda safra e de soja apresentaram crescimento na área cultivada. O destaque é para a soja, com aumento de 7,4%, correspondendo a 1,62 milhão de hectares, seguida do milho segunda safra, com 3,9%

(188,8 mil hectares). O algodão, que no início da safra apresentava redução média de 7,5% devido à recuperação dos preços, apresenta acréscimo de 0,4%. As demais culturas apresentam redução. As maiores reduções são observadas no milho primeira safra (1,42 milhão de hectares), no feijão segunda safra (415,0 mil hectares) e no arroz (139,6 mil hectares).

Na região Centro-Sul observa-se decréscimo de 0,1%, em relação à safra anterior. O crescimento de 1,29 milhão de hectares na cultura da soja foi anulado pela redução nas culturas de milho primeira safra (1,08 milhão de hectares), no feijão segunda safra (158,1 mil hectares) e no arroz (90,7 mil hectares). Na região Norte/Nordeste, a área de cultivo foi reduzida em 3,3%, com as principais culturas

apresentando comportamento semelhante à região Centro-Sul. A área da soja cresceu 329,3 mil hectares, a do milho primeira safra reduziu 345,4 mil hectares, a do feijão segunda safra menos 256,9 mil hectares e a do arroz apresenta redução de 49,7 mil hectares.

Resumindo os principais aspectos do indicador de área cultivada, observa-se uma grande disparidade de comportamento entre a soja e as demais culturas. Enquanto aquela cultura teve sua área aumentada de forma expressiva, nas demais culturas a área plantada foi reduzida, exceto o milho de segunda safra e o algodão, resultando em uma pequena diminuição na área total. Como a decisão de plantio envolve a perspectiva do produtor de ganhos futuros com cada cultura, a redução do plantio para a maioria

das culturas revela a existência de incertezas, principalmente para culturas importantes para a cesta básica de consumo da população, como feijão e arroz. Este comportamento do produtor contrasta com o forte ritmo de crescimento da economia observado desde o início do ano de 2010, o que tende a aumentar a demanda por esses produtos.

Por outro lado, o aumento na área plantada de soja parece indicar a confiança na sustentação das exportações desse produto, apesar da recente crise fiscal em alguns países da Comunidade Europeia, que deverá reduzir o crescimento e as importações nessa região. Aparentemente a aposta continua sendo na China, que tem conseguido atravessar as turbulências da economia global com menores danos.

Conforme o relatório divulgado, o crescimento de 8,6% na produção foi obtido com uma área inferior à da safra anterior em razão da recuperação das produtividades, principalmente do milho e da soja. Na safra anterior esses produtos foram prejudicados pelas chuvas irregulares e estiagens prolongadas, principalmente nos Estados da região Sul e parte do Centro-Oeste.

A região Centro-Sul apresenta um acréscimo de 8,9% em relação à produção da safra anterior, com 10,06 milhões de toneladas a mais, destacando-se os acréscimos de 10,08 milhões de toneladas na soja,

de 1,95 milhões de toneladas no milho segunda safra e de 994 mil toneladas no milho primeira safra. Para a região Norte/Nordeste, a produção cresceu de 4,8%. Esse crescimento é sustentado pelas culturas da região do Cerrado, sobretudo a de soja, que apresenta crescimento de 1,47 milhão de toneladas, volume que compensa as perdas verificadas em outras culturas como a do milho primeira safra, que, devido à estiagem, apresenta redução de 597,6 mil toneladas.

Com relação à produção, um aspecto a ser destacado é a evidência de que os insumos, como defensivos e fertilizantes, foram utilizados de forma satisfatória. Um dos fatores que pode ter contribuído é a desvalorização do dólar em relação ao real no período, favorecendo a manutenção ou redução nos preços de componentes importados. Aparentemente, os produtores tiveram acesso a recursos de custo em quantidade suficiente e no momento oportuno, o que vem se tornando uma situação rotineira a cada ano, em razão da divulgação do plano de safra com as condições de financiamento. Desta forma, o setor tem conseguido sustentar a tendência histórica de aumento gradativo na produtividade, o que permite elevar a produção com a manutenção ou redução da área plantada.

Com relação ao desempenho das principais culturas, observa-se

que a maior produção continua a ser a de soja, com 68,7 milhões de toneladas, resultante de um crescimento de 20,2% sobre o ano anterior e que representa 46,8% da produção total de grãos. Em todos os Estados, exceto em Roraima, a produção foi maior que a da safra anterior. O comportamento climático beneficiou as lavouras, que em nível de País apresenta uma produtividade de 2.941 quilos por hectare, a maior média já obtida.

A área cultivada de soja cresceu 7,4%, correspondente a 1,62 milhão de hectares a mais que a safra anterior, passando para 23,36 milhões de hectares. O maior crescimento, em termos de hectares, é observado na região Centro-Sul, 1,29 milhão de hectares a mais que na safra anterior. Os Estados do Paraná e de Mato Grosso se destacam com incrementos de, respectivamente, 435,4 mil hectares e 357,3 mil hectares.

As exportações brasileiras de soja estão estimadas em 28,8 milhões de toneladas, ligeiramente acima da safra anterior. Tal projeção se deve ao atual desempenho das mesmas, que no trimestre março-maio/2010 apresentou um desempenho 16% superior a igual período do ano anterior. No mercado interno, os preços apresentaram uma reação na última semana de junho, seguindo a trajetória da semana anterior, com os produtores aproveitando os picos de preços em Chicago e a reação na taxa de

câmbio no mercado interno para fecharem negócios.

O segundo lugar em produção é ocupado pelo milho total (primeira e segunda safras), com 53,4 milhões de toneladas, que indica crescimento de 4,8% e representa 36,4% do total. A produção esperada para a primeira safra está estimada em 34 milhões de toneladas, 1,2% maior do que a temporada anterior. Para a segunda safra, a previsão é de que sejam colhidos 19,4 milhões de toneladas, com um crescimento de 11,9% em relação ao ano anterior.

A área cultivada com milho primeira safra foi de 7,8 milhões de hectares, com redução de 15,3% em relação à primeira safra 2008/09, que foi de 9,27 milhões de hectares. Para o milho segunda safra (safriinha) a área estimada é de 5,0 milhões de hectares, 3,9% maior que a na safra 2008/09. A área total cultivada, em todo o País nas duas safras, deve ficar em 12,9 milhões de hectares, 8,7% inferior à área cultivada na safra anterior.

A redução da área cultivada de milho primeira safra, a nível nacional, ficou em 15,3%. A diminuição está relacionada com o volume de produto no mercado e preços praticados abaixo do esperado pelos produtores. Já a produção ficou muito próxima da obtida na safra

anterior devido à recuperação da produtividade do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. A redução prevista de área do milho segunda safra (safriinha) não se verificou; ao contrário, ocorreu um incremento de aproximadamente 3,9%. A recuperação se deu no Mato Grosso, que aumentou sua área de plantio em 21,5% em relação ao mesmo tipo de safra em 2008/09.

A terceira cultura em produção é o arroz, que será de 11,3 milhões de toneladas, reduzindo 1,2 milhões de toneladas (9,9%) em relação à safra anterior e representando 7,7% da produção de grãos do País. Conforme o relatório da CONAB, a cultura vem crescendo em produtividade, mas encontra dificuldades de expansão da área pela falta de terras apropriadas, situadas próximas de mananciais ou derivações para utilização na irrigação, uma vez que a maior parcela da produção vem do arroz irrigado. De uma maneira geral, o pacote tecnológico utilizado nesta safra é considerado muito bom, ajudado pela queda dos preços dos insumos, principalmente dos fertilizantes.

A área cultivada com arroz foi de 2,7 milhões de hectares, 4,8% inferior à safra anterior. Conforme o relatório da CONAB, a redução de área ocorreu tanto no arroz de

sequeiro como no arroz irrigado. No arroz de sequeiro a redução resultou da competição com a soja e da falta de abertura de novas áreas, quando a primeira cultura utilizada era o arroz. As maiores reduções são em Mato Grosso do Sul (23,4%), Minas Gerais (6,4%) e Mato Grosso (12,0%).

No arroz irrigado, as reduções ficam por conta do excesso de chuvas, alagamentos e enxurradas que ocorreram durante o período de implantação da cultura, principalmente na Depressão Central e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A redução de área no Estado foi de 2,4%, e a produtividade caiu 10,3% em relação à safra passada, provocando uma queda de 12,5% na produção.

Os resultados desagregados indicam que a demanda interna por produtos agrícolas ainda não provoca os incentivos suficientes para alterar a participação das principais culturas na safra de grãos no País. A cultura da soja, fortemente direcionada à exportação, tem crescido em área cultivada e produção, enquanto o milho e o arroz, comercializados em grande parte no mercado interno, apresentam redução na área cultivada.

() Mestre em Administração pela FEA-USP. (E-mail: aclimano@usp.br). Emprego, Salário e Taxa de Ocupação*